

Por uma Educação Matemática para a justiça social... Bia, saudades eternas!

*Eu fico com a pureza da resposta das crianças. É a vida, é bonita e é bonita...
Viver! E não ter a vergonha de ser feliz. Cantar e cantar e cantar a beleza de
ser um eterno aprendiz...*

(Gonzaguinha)

A comunidade internacional de educadores matemáticos está de luto! Em 21 de setembro de 2015 perdemos prematuramente uma grande educadora matemática brasileira, com reconhecimento internacional: a Profa. Dra. Beatriz Silva D'Ambrosio. Bia, como era carinhosamente chamada por todos os amigos, filha de um também educador matemático, o Prof. Dr. Ubiratan D'Ambrosio (Unicamp/USP), trilhou o seu caminho próprio como grande professora, pesquisadora, formadora de professores e de novos pesquisadores no campo da Educação Matemática. Concluiu seu doutorado em Educação Matemática aos 27 anos, na Indiana University Bloomington (1987) e foi docente da Universidade Estadual de Campinas (IMECC) até 1989, quando se mudou definitivamente para os Estados Unidos e atuou em universidades americanas. Recentemente era Professora Titular de Educação Matemática na Miami University de Oxford, Ohio, USA.

A REVEDUC também se sente de luto. Membro do Conselho Editorial Internacional da revista desde agosto de 2011, a Profa. Dra. Beatriz D'Ambrosio contribuiu para que nossa revista fosse mais bem qualificada e possibilitou que as pesquisas aqui divulgadas fossem conhecidas por pesquisadores norte-americanos.

Em uma trajetória marcada por respeito, humildade e ética, desenvolveu pesquisas sobre a educação matemática de crianças e jovens; participou ativamente de várias comunidades científicas, grupos de pesquisa e de estudos, eventos e projetos que priorizavam uma educação matemática para todos.

A “humildade do saber”, um termo de Ubiratan D'Ambrosio, parece ser uma herança familiar: a própria Bia e seu irmão Alexandre atribuem a Ubiratan as mesmas características evidentes na postura de Beatriz: “humildade perante a diversidade do universo; a consciência de que nossa visão de mundo é apenas uma, dentre inúmeras compreensões possíveis; e a coragem de perseguirmos nossos sonhos”.

“A beleza de ser um eterno aprendiz” talvez seja a segunda grande lição deixada por Bia: colocar-nos sempre na escuta, aprendendo com o que as crianças, os jovens, os professores, os nossos colegas, os autores, têm a nos dizer – “Eu fico com a pureza das respostas das crianças”.

Respeito pelo ser humano, ao ouvi-lo e ao lhe dizer uma palavra ou frase; ao expor delicadamente a sua opinião, o seu modo de pensar, as perguntas que se fazia. Alegria com as conquistas e indignação com o preconceito, com a discriminação. Essa era Bia... tão simples na forma de se posicionar e, ao mesmo tempo, tão profunda em seus argumentos e reflexões.

Seu grande papel formador inspirava novos professores e formadores a assumirem uma educação matemática pela paz e pela justiça social. Sua crença e sua

confiança no ser humano empoderavam quem com ela convivia: professores e futuros professores compartilhavam suas experiências e acreditavam cada vez mais em suas próprias possibilidades de ensinar matemática. Formadores e pesquisadores acreditavam que só a parceria com o outro, o professor, o futuro professor, lhes possibilitaria conhecer e investigar os processos educativos.

Seus últimos trabalhos, em coautoria com a Profa. Dra. Celi Espasandin Lopes, compõem uma coleção publicada no Brasil que foca o que elas vinham chamando de “insubordinação criativa” em Educação Matemática ou “subversão responsável”: práticas de professores e de pesquisadores que, de forma insubordinada, porém com discernimento, se contrapõem às prescrições, muitas vezes “sem sentido pedagógico”, da burocracia educacional e das políticas públicas. Nas palavras de Bia: “Na educação, as ações de insubordinação criativa são atos políticos, em que professores agem de maneira a priorizar o aprendizado de seus alunos, imaginando e implementando novas possibilidades nas suas aulas”.

Em seu último texto, escrito para a conferência que não pôde proferir (16º. Encontro Colombiano de Matemática Educativa), Bia defende a “educação matemática como a formação e desenvolvimento de uma futura geração capaz de colaborar para resolver os problemas do mundo atual, caracterizado por desigualdade e a injustiça social. A sala de aula de matemática deve ser transformada para atingir esse objetivo. Essa transformação requer uma postura de subversão responsável do professor de matemática. Justificarei a importância dessa postura para o desenvolvimento de um aluno ético, solidário, colaborativo e criativo e a consequente possibilidade de se imaginar um mundo em que todos vivem com dignidade”.

Que você possa descansar em paz, nossa amiga querida. Certamente você nos deixou muitas saudades e muitas aprendizagens!

Cármem Brancaglione Passos (UFSCar)
Regina Célia Grando (UFSCar)